

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR LÓGICO E SOCIAL DA  
CRIANÇA SURDA: UMA ANÁLISE PIAGETIANA

BOLSISTA: George Hoffermand Rizzat Gomes De Souza, FAPEAM

PARINTINS  
2014

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR LÓGICO E SOCIAL DA  
CRIANÇA SURDA: UMA ANÁLISE PIAGETIANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0005/2013

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR LÓGICO E SOCIAL DA  
CRIANÇA SURDA: UMA ANÁLISE PIAGETIANA

BOLSISTA: George Hofferfmann Rizzat Gomes De Souza, FAPEAM  
ORIENTADOR: Prof<sup>o</sup> Msc. Denílson Diniz Pereira

PARINTINS  
2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos

Esta pesquisa, foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo GEPEAM- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação no Ambiente Amazônico, e se caracteriza como sub projeto na área da Educação e Psicomotricidade.

*Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.*

*Boaventura de Souza Santos*

## RESUMO

Proporcionar as crianças surdas experiências que envolvam aspectos que desenvolvam suas habilidades de socialização, lógica e motora, oportunizam uma construção do conhecimento através da interação homem-meio, na qual a educação psicomotora utilizará da análise Piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico e motor da criança. Deste modo o diálogo da teoria piagetiana gera fluidez e integração destes processos lógicos. Assim o grande desafio nesta pesquisa será desenvolver uma estratégia educativa, objetivando a melhora psicomotora de alunos surdos e dando ao mesmo tempo uma identidade amazônica ao projeto.

Nesta pesquisa será abordado o estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget de operações concretas (7 a 11 ou 12 anos), caracterizada por ser o início da diminuição do egocentrismo, se tornando capaz de produzir um conhecimento mais compatível à realidade de mundo que a rodeia. Portanto, trabalhar a psicomotricidade com pessoas surdas fará com que o indivíduo, interaja com o mundo externo, manifestando sua cultura surda, cuja qual é caracterizada por perda auditiva, parcial ou total, desenvolvendo-se assim, de acordo com suas potencialidades.

Portanto a elaboração deste projeto surge pela necessidade de material no campo que concerne a Psicomotricidade. No qual o desenvolvimento deste trabalho ocorreu em três momentos, a construção do referencial teórico utilizado para fundamentar e auxiliar na escolha de atividades psicomotoras; uma pesquisa de campo do tipo descritiva-explorativa e por ultimo o estudo das relações da pratica pedagógica da escola, o uso do material didático e questionários fechados, buscando a reflexão da sobre os processos lógicos de Piaget, na pratica educativa dos docentes.

Contudo, durante o período de observação da escola, pode-se obter um conhecimento, amplo sobre a psicomotricidade, e como ela contribui diretamente para o esclarecimento sobre a Teoria da epistemologia genética de Piaget. Na qual, pode-se experimentar novas formas de relação social.

## **ABSTRACT**

Providing deaf children experiences that involve aspects that develop their socialization skills, logic and motor nurture a construction of knowledge through the middle-man interaction, in which the use of psychomotor education Piagetian analysis to be a starting point in the development and psychobiological child's motor. Thus the dialogue of Piaget's theory generates flow and integration of logical processes. So the big challenge in this research is to develop an educational strategy, aiming at the improvement of psychomotor and deaf students while giving the project an Amazonian identity.

This research will address the stage of human development tabbed by Piaget concrete operations (7-11 or 12), characterized in that the beginning of the decline of egocentrism, becoming able to produce knowledge more compatible to the reality of the world around them . So, working with psychomotor deaf people will make the individual, interacts with the external world, manifesting his deaf culture, which is characterized by whose partial hearing total loss, or, developing well, according to their capabilities.

So the development of this project arises the need for equipment in the field that concerns Psychomotricity. In which the development of this work took place in three phases, the construction of the theoretical framework used to support and assist in the choice of psychomotor activities; a field study of exploratory descritva-type and finally the study of the relations of the pedagogical practices of the school, the use of teaching materials and closed questionnaires, seeking reflection on the logical processes of Piaget, the educational practice of teachers.

However, during the observation period of the school, you can get one, broad knowledge on Psychomotor, and how it directly contributes to the clarification of the theory of genetic epistemology of Piaget. In which one can experiment with new forms of social relationship.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	6
ABSTRACT.....	7
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. SURDEZ: A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS. ....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. PSICOMOTRICIDADE: BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1. AS SUPOSIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, LOGICO E SOCIAL DA CRIANÇA SURDA. ....</b>	<b>31</b>
<b>5. REFERENCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>6. AGRADECIMENTO.....</b>	<b>422</b>
<b>7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>433</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A surdez é caracterizada pela privação sensorial e suas consequências, não se limitam às dificuldades auditivas e sim aos aspectos linguísticos, emocionais, sociais e culturais. Será abordado nesta pesquisa o estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget de operações concretas (7 a 11 ou 12 anos). Sendo dado um enfoque da importância da psicomotricidade nos indivíduos surdos no seu processo de comunicação na Escola de Áudio Comunicação Paulo Mana no município de Parintins-Am no baixo amazonas. O propósito do nosso estudo, portanto, é tecer algumas considerações referidas ao eixo principal em torno do qual giram as concepções do método psicogenético de Piaget, o qual, segundo Coll e Gillieron (1987:30), tem como objetivo "compreender como o sujeito se constitui enquanto sujeito cognitivo, elaborador de conhecimentos válidos", conforme procuraremos discutir na sequência deste trabalho. Assim promover a linguagem de brincar juntos e compartilhar os materiais será importante para as crianças do grupo, compreenderem os diferentes colegas como parceiros legítimos no processo de convivência (Maturana, 2002).

Jean Piaget é um dos mais importantes contribuintes da Psicologia Genética, nasceu em Neuchâtel (Suíça) no dia 9 de agosto de 1896, faleceu dia 07 de setembro 1980 em Genebra, doutorou-se com uma tese, sobre moluscos “ A Biologia é a chave para responder uma questão: como o ser humano conhece o mundo” . Seu conhecimento em biologia o levou a enxergar o conhecimento cognitivo da criança como sendo um desenvolvimento gradativo. E para descrevê-lo elaborou a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, cujo ponto inicial é o egocentrismo.

O desenvolvimento é uma equilibrção progressiva, se inicia no nascimento, evoluindo à medida que se cresce, juntamente com o desenvolvimento orgânico, o desenvolvimento cognitivo se orienta essencialmente em equilíbrio. Sendo o equilíbrio a forma que o sujeito lida como a realidade na tentativa de compreendê-la, buscando organizar

seus conhecimentos, com a finalidade de assimilar esse novo saber para que o seu organismo passe pela adaptação objetivando o novo aprendizado. (RAPPAPROT *apud* PIAGET, 1981, p 63).

Passamos, portanto, a entender alguns dos principais conceitos piagetianos essenciais para a compreensão do processo de desenvolvimento da cognição:

Hereditariedade: o individuo herda uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) que predisõem ao surgimento de certas estruturas mentais. Portanto, **a inteligência não a herdamos** (grifo meu). Herdamos um organismo que vai amadurecer em contato com o meio ambiente. Desta interação organismo-ambiente resultarão determinadas estruturas cognitivas que vão funcionar de modo semelhante durante toda vida do sujeito (...) (RAPPAPORT *apud* PIAGET, 1981, p,55)

Pode-se dizer então que a maturação do organismo contribui essencialmente para que as novas estruturas cognitivas apareçam, possibilitando dessa maneira a adaptação no ambiente, cujo qual é todo espaço de aspecto físico como sociais de relacionamento humano tornando mais complexo o processo de adaptação.

Durante o processo de maturação da criança o ambiente físico e social impõe situações que rompem o estado de equilíbrio do organismo, fazendo com que se busquem comportamentos mais adaptativos. Sendo assim, Piaget, determina que o “conhecimento possibilita novas formas de interação com o ambiente proporcionando novas formas de adaptação”. (RAPPAPORT *apud* PIAGET, 1981, p 56)

Assim, a partir de um equipamento orgânico biológico hereditário a criança irá formar estruturas mentais com finalidade de organizar suas capacidades mentais geradas pelo processo de maturação. Portanto, ela utilizará de um *esquema* para sequenciar suas ações específicas tanto motoras quanto afetivas gerando estratégias para solucionar problemas. Conceitua Piaget (1981, p.59) o esquema como “uma disposição comportamental específica (uma sequência de comportamentos)”,

Em termos de *equilíbrio*, o desenvolvimento intelectual ocorre como forma de organização da atividade mental sob dois aspectos: motor ou intelectual e afetivo.

Posteriormente falaremos sobre o estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget de operações concretas (7,11,12 anos), no qual cada estágio é caracterizado por características originais, buscando identificar esses aspectos em crianças surdas e como esse processo de desenvolvimento motor, lógico e social ocorrem.

Segundo Rappaport, (1981) *apud* Piaget, o período das operações concretas, ocorre quando as aquisições intelectuais crescem e geram um incremento do pensamento lógico, ou seja, há um desenvolvimento e incremento do pensamento lógico, “a criança terá, um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais) e poderá trabalhar com eles de modo lógico”, logo as atividades que antes pareciam ser exercidas apenas fisicamente, passam a ocorrer mentalmente. Portanto, nessa fase, a criança surda terá uma diminuição do seu egocentrismo e sua capacidade de linguagem passará a ser totalmente socializada, levando a um desenvolvimento social mais genuíno.

Nessa fase a afetividade cresce de acordo com a maturação do indivíduo, obedecendo as leis de relações sociais. Observa-se, portanto, na infância entre sete aos doze anos, novas formas de organizações e construções mentais que lhes assegurem

um equilíbrio mais estável. Piaget (2011, p. 35) determina que:

Os progressos da conduta social, [...] as crianças falam mais não escutam, mas não podemos saber se escutam.[...] nas relações as crianças se relacionam, tornando-se capaz de cooperar. Isto é, tornam-se possíveis na linguagem [...] uma mudança notável nas atitudes sociais, como, por exemplo, no caso dos jogos como regra.

Piaget (2011, p. 37), “toda ação humana é uma conduta social e individual, onde a criança a partir dos sete anos começa a libertar-se do egocentrismo”, portanto, a inteligência e

afetividade correspondem ao início da construção lógica, onde o progresso do pensamento faz parte do desenvolvimento das noções de tempo, que durante a aquisição da cognição (língua de sinais) por parte das crianças surdas, passam por um período de maturação e dependem diretamente do ambiente onde está inserida e do seu nível de desenvolvimento orgânico.

A utilização da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS pelos surdos é concisa para que o indivíduo domine certas habilidades motoras, pois, essa Linguagem é essencial no desenvolvimento cognitivo e afetivo do sujeito surdo e por meio desta será feita sua interação com o mundo, ou seja, se a criança surda não tiver um bom desenvolvimento psicomotor, poderão ocasionar problemas de origem afetivo-emocional ou lógico-social, fazendo-a se sentir diferente das outras. Em decorrência dessas possibilidades a psicomotricidade associada às operações concretas desenvolvem uma autoimagem estável, utilizando a afetividade como ferramenta de trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

A elaboração deste projeto surgiu pela necessidade de material no campo que concerne a Psicomotricidade, tendo como clientela crianças com surdez, mostrando a relevância científica deste projeto, por colaborar com o pequeno acervo que se tem sobre desenvolvimento psicomotor por meio da análise piagetiana.

O termo “psicomotricidade” se baseia numa visão completa da pessoa e engloba as interações cognitivas, emocionais, simbólicas, sociais e sensórias motoras na capacidade de ser e se expressar, pois, a criança surda precisa compreender os diferentes colegas como parceiros de convivência. A partir do seu comportamento as suas relações diárias possibilitaram a socialização e a humanização de suas relações por meio da psicomotricidade.

Psicomotricidade é a ciência que tem por objetivo estudar o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro [...] em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ALMEIDA, 2009)

Portanto, pode colaborar para os surdos no seu processo de comunicação e socialização, através de atividades de percepções corporais, motoras finas e amplas, (ALMEIDA, 2009). O corpo humano possui diversas características com dor, o prazer, a sensação e a percepção, no entanto, a intensidade de cada uma é variável e estipulada de acordo com a intensidade que dependerá de questões orgânicas (PIAGET, 2011). Assim, devem-se proporcionar as crianças surdas experiências que envolvam estes aspectos para que ela possa desenvolver suas habilidades de socialização, lógica e motora, sendo que a educação psicomotora usa da análise Piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico e motor da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas do desenvolvimento dela.

Dessa forma pode-se afirmar segundo Le Boulch (1987, p. 15), que se educar pelo movimento contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança, ao mesmo tempo, contribui para a sua personalidade e ao sucesso escolar, logo percebe-se que outros ambientes estão envolvidos, através da psicomotricidade, a qual a motricidade fina e a mais utilizada por crianças surdas, pois utilizam mais as mãos para a realização dos movimentos referentes a Língua Brasileira de Sinais. Durante o período de observação na “Escola de Áudio e comunicação Padre Paulo mana”, observou-se que à uma carência em atividades psicomotoras que busquem desenvolver a motricidade nas crianças surdas, o foco principal da escola é que o aluno desenvolva a sua cognição, facilitando sua interação social.

Abrangendo estas considerações, Berruezo (2001) destaca a Psicomotricidade como uma disciplina educativa, reeducativa e terapêutica, concebida como diálogo, que considera o ser humano como uma unidade psicossomática. Assim a inserção da psicomotricidade na

comunidade surda ira atuar sobre a totalidade das crianças por meio do corpo e do movimento, no âmbito de uma relação próxima e descentrada, através de métodos ativos de mediação principalmente corporal, no intuito de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças em uma escola do município de Parintins.

Os apontamentos de Fonseca, (2004) vão de encontro à de Berruezo (2001). Para eles, a psicomotricidade é uma técnica que se dirige ao ser humano no todo, fazendo uso do corpo e do movimento. Seu objetivo nesta perspectiva será o diálogo da teoria piagetiana gerando assim fluidez, integração e melhor investimento dos processos lógicos e sociais das crianças atendidas na Escola de Áudio Comunicação Paulo Mana, com maior capacidade de se situar no espaço, no tempo e no mundo dos objetos e facilitar e promover melhor harmonização na relação com o outro. Detalhando o papel da psicomotricidade no desenvolvimento do ser humano, Fonseca (2004:12) assinala alguns de seus objetivos:

“a) mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial, desde bebê até a velhice. b) Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental (input, elaboração e output) onde emerge a elaboração e a execução do ato motor. c) Elevar as sensações e as percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização (da ação aos símbolos e vice-versa, passando pela verbalização). d) Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo. e) Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuito do corpo, se edifica e se manifesta com a finalidade de promover a adaptação a novas situações”.

As considerações acentuam a idéia da integralidade do indivíduo e a interdependência entre diferentes fatores contribuintes em seu desenvolvimento como a surdez. Giovanardi e Tagliavini (SAÍDE, 2007), explicitam que a psicomotricidade assumiu a tarefa de reunificar o

que a Ciência dividiu, tendo o objetivo de conectar a afetividade, a inteligência e a socialização das crianças, que ainda estão separados por diversas disciplinas.

Estando associada à afetividade e à personalidade, a psicomotricidade é o resultado de uma relação entre a criança e o meio, (MOLINARI & SENS, 2003).

Picq e Vayer (1988) apresentam que a educação psicomotora em crianças surdas é uma ação psicológica e pedagógica que utiliza o campo interdisciplinar contribuindo assim no comportamento da criança. Para eles, a educação psicomotora usa da análise piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas no desenvolvimento dela. Pois de acordo com Piaget (2011, p. 56) “o ambiente físico e social coloca continuamente a criança diante de questões que rompem o estado de equilíbrio do organismo e eliciam a busca de comportamentos mais adaptativos”.

O universo deste estudo será representado por alunos surdos que atuam na Escola de Áudio Comunicação Paulo Mana no município de Parintins-Am, Estado do Amazonas.

Assim o grande desafio será desenvolver uma estratégia educativa, e pôr em prática processos educativos ordenados, social, coeso e lógico. Objetivando a melhora psicomotora de alunos surdos e dando ao mesmo tempo uma identidade amazônica ao projeto.

### **3. SURDEZ: A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.**

Esta é caracterizada pela perda auditiva, e dessa maneira a pessoa surda compreenderá e interagir-se-á com o mundo externo, por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral,

parcial ou total, de quarenta e um decibéis<sup>1</sup> (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.( Lei nº 10.436, de 24/04/2002; Decreto nº 5.626, de 22/12/2005).

A surdez pode ser tabulada em leve, moderada, severa e profunda; as crianças com problemas de audição terão dificuldades no desenvolvimento da linguagem, sendo ela de cunho oral e por meio da Libras. O processo de formação da cognição dos surdos é um caminho trabalhado, principalmente, por meio de imagens, pelo fato de serem pessoas que assimilam facilmente os códigos linguísticos por meios visuais.

Nas perdas auditivas de **grau leve** os pacientes costumam dizer que ouvem bem, mas, às vezes, não entendem o que certas pessoas falam [...] **grau moderado para severo**, os sons podem ficar distorcidos, e na conversação as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para entender, principalmente quando as pessoas estão conversando em locais com ruído ambiental ou salas onde existe eco. [...] Nas **perdas auditivas profundas** existe apenas um resíduo de audição. O deficiente ouve apenas sons intensos ou percebe somente vibrações. (SURDEZ - ABC da Saúde, 2001-2013)

Quando os professores chegam à sala de aula se deparam com crianças surdas, e agora? A dúvida é o primeiro pensamento nessas situações, somente então o profissional de educação passa a ter um novo olhar sobre a educação, percebe que as crianças presentes naquela sala irão depender dele, para seu sucesso na sociedade. No período de observação, uma professora, “Dalila” (nome fictício, criado para assegurar a identidade do profissional), respondeu uma pergunta feita durante sua aula, “professora como à senhora se sente em relação as suas crianças?”

---

<sup>1</sup> Decibel: plural, decibéis; unidade adimensional usada para exprimir a razão de duas potências (elétricas ou sonoras), igual a 10 vezes o logaritmo decimal do quociente das duas potências.; s.m. Física. Décima parte do bel, unidade que serve para avaliar a intensidade do som. (Abrev.: db.)



*Eu tenho um carinho e amor por eles muito grande, quando eles entram na escola, passam a depender totalmente de mim e dos outros professores da escola, porque muitos chegam tímidos cheios de vergonha, devido terem sofrido em alguns momentos pela sociedade preconceitos, sobre suas dificuldades em se relacionar com o outro. (PROFESSORA DALILA, 2013).*

A resposta da professora faz-se perceber o quão é importante à busca da formação continuada para os profissionais de educação, os quais são assegurados por lei, através do: Decreto, Nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008, o qual dispõe, sobre o atendimento educacional especializado e a formação continuada do professor.

Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Art. 3º O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto: I - implantação de salas de recursos multifuncionais; II - *formação continuada e professores para o atendimento educacional especializado; (grifo do autor).*

Como os surdos assimilam sua aprendizagem visualmente têm dificuldades em estabelecer relações objeto/significado. Muitos surdos sabem o que é determinado objeto, contudo, não conseguem relacionar seu significado com a palavra que corresponde ao objeto, por exemplo, o indivíduo surdo sabe o que é um celular, entretanto, este não relaciona o objeto à palavra “celular”, perdendo a relação significado/significante. Assim, o surdo e o deficiente auditivo tendem a se separar de outras pessoas, denominadas ouvintes, trazendo para si as consequências do isolamento, pois a perda auditiva não é perceptível. Dessa forma as atividades sociais ficam desordenadas entre os surdos e ouvintes.

Na sala de aula, perceber-se que independentes da idade dos alunos surdos, estes são organizados de acordo com o nível de seu aprendizado, apresentam particularidades de aprendizagem, por essa razão, quanto mais cedo se iniciar o processo educacional com estas

crianças, conseqüentemente, mais rápido elas assimilam o conteúdo. No entanto, observa-se que muitas destas crianças aprendem Datilologia<sup>2</sup>, isto é, aprendem primeiro os sinais “importantes” e o alfabeto em Libras sem saber seu real significado.

Após aprenderem a língua de sinais desenvolvem suas características cognitivas por meio dela e com ela. Para que ocorra um conhecimento e um crescimento potencialmente social, afetivo e psicomotor deve-se buscar estimulá-los visualmente, sensorialmente e motricicamente, podendo esse estímulo ocorrer através de brincadeiras lógicas, labirintos, pintura, etc.

Oliveira *apud* Piaget (2010, p 21) “afirmam que a maturação nervosa é um dos fatores mais relevantes do desenvolvimento mental” possibilitando que a maturação haja como necessária para a aparição de certas habilidades sociais, lógicas e motoras. O desenvolvimento amadurece para que criança surda possa compreender suas limitações e capacidades. Assim a socialização é um dos fatores principais, pois nesse âmbito ela não se sentirá excluída e sua interação com o ambiente não deve ocorrer somente com pessoas surdas, todavia, com ouvintes. Incluí-la socialmente, é fazer com que essa possa interagir em qualquer ambiente para que não se sinta deslocada ou indesejada naquele local.

Em seus aspectos lógicos, temos como problemática determinada à dificuldade de assimilação do conhecimento abstrato (a palavra oralizada). A criança surda quando inicia seu desenvolvimento obtém primeiramente o entendimento sobre a Datilologia da Libras, isto é, utiliza-se dos sinais e conhece o alfabeto. No entanto, relacioná-los com imagens é um pouco mais complexo e dificultoso.

Estudioso como Alves (2012) e Le Boulch (1987) em psicomotricidade, afirmam que a baixa estimulação prejudica o desenvolvimento da motricidade fina, quando esse estímulo começa após o período de maturação orgânica, a criança passa a ter dificuldade em sua

---

<sup>2</sup> É um sistema de representação de letras de um alfabeto, usando só as mãos. A criação destas palavras mediante o alfabeto datilológico se conhece como o soletrar manual. Os alfabetos manuais são parte das línguas de sinais.

coordenação global, porém, mesmo que se tenha iniciado tardiamente os estímulos psicomotores na fase de operações concretas, diminuir-se-ão as dificuldades existentes e futuras.

Palavras simples podem ser difíceis para alguns, para outros nem tanto, dessa maneira atividades devem ser elaboradas especificamente para as crianças obterem mais significados, no período das operações concretas Piaget (2011), “afirma que o desenvolvimento psicomotor passa por um processo de adaptação físico e social”, podendo colocar as crianças surdas em ambientes que possam desenvolver suas capacidades intelectuais, sugerindo que o ato de conhecer é prazeroso principalmente quando executado com jogos e brincadeiras. O momento de construção do conhecimento de acordo com a teoria da epistemologia genética<sup>3</sup> de Piaget (2011, p.34) marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental, e é concebido a como:

Ato de assimilação, isto é, assimilação a ações que coordenam os sistemas lógico-matemáticos, o que significa que o conhecimento, nos diferentes planos e campos em que se articula, não é simplesmente conexão associativa da linguagem, [dessa maneira] os esquemas sensório-motores se adaptam a novas realidades e a novas formas de organização.

É nessa fase da primeira infância que as operações racionais correspondem a uma forma superior de equilíbrio, existindo assim, formas de operações lógicas, sendo essas operações o ponto de partida para os esquemas senso-motores, afetivos e mentais (intuitivas).

Muitas escolas já estão se adaptando a essa realidade, tiveram que fazer uma transformação, desde sua estrutura física, administrativa, uma mudança total. A educação para os alunos surdos precisa ser trabalhar de forma que envolva a todos, funcionários, professores, gestores, etc. Desta maneira a escola trabalhada está abarcada com os alunos de forma geral,

---

<sup>3</sup> Neste caso, a psicologia da criança se prolonga de modo natural em “epistemologia genética”.(PIAGET, 2011, p. 73)

para que possam estar envolvidos diretamente na sua educação. Pois a educação tem o papel de transformar a sociedade, assim:

[...] a educação tem importante papel no próprio processo de humanização do homem e de transformação social, embora se preconize que, sozinha a educação possa transformar a sociedade. Apontando para as possibilidades da educação, a teoria educacional visa à formação do homem integral, ao desenvolvimento de suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela. (CARVALHO *apud* GODOTTI, s/d. p.20).

Contrapondo Godotti, percebe-se que a educação, pode mudar a sociedade, no entanto ela necessita de apoio de outras esferas do poder, devido que a educação e a construção das escolas audiovisuais necessitam de mudanças nessa cultura e nas suas conseqüentes práticas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 9)

As atividades desenvolvidas com os alunos surdos ocorrem de acordo com as necessidades de cada um, considerando cada ponto ou grau de dificuldade. As atividades de matemática, por exemplo, são trabalhadas por quantidades e ilustradas por objetos (tampas de garrafas), assim em sala de aula quando o docente precisa ministrar uma atividade aritmética que faça uso de adição ou subtração, utilizar-se-á desses materiais para representar em quantidade visual aquilo que objetiva passar como conhecimento para o discente surdo e este poderá ou não assimilar com mais facilidade.

O professor adaptará seu plano de aula visando todos os seus alunos e levando em consideração o nível de conhecimento de cada um, pois esses apresentam características individuais, mostrando suas habilidades no decorrer do ano, podendo ser inserido neste contexto, apresentações teatrais com música, pois apesar de não escutarem com os ouvidos, eles “ouvem” por meio dos sentidos, sentindo as vibrações do som.

Existem crianças surdas com dificuldades na aprendizagem, e assim como outros alunos ditos “normais”, ela irá aprender. Entretanto, a assimilação do ensino-aprendizagem dependerá de determinados fatores que juntos colaborarão para que este processo aconteça de forma indolor, rápido e eficiente, neste caso a família, a escola, o professor e o ambiente.

A criança surda se desenvolve de acordo com suas potencialidades, uns rápidos outros lentamente, tudo dependerá do ambiente social na qual está inserida, que segundo Rappaport *apud* Piaget (1981, p76) indica que o ambiente pode ser adquirido e modificado independentemente da ação de reforços.

Assim, todas as atividades são desenvolvidas a partir deste aspecto individual. O processo de alfabetização ocorre passando por todos os estágios de desenvolvimento, precisamente, seis estágios marcam o aparecimento dessa estrutura Piagetiana.

1º O estágio dos reflexos, ou mecanismos hereditários; 2º o estágio dos primeiros hábitos motores e sentimentos organizados; 3º o estágio da inteligência senso-motora (prática anterior a linguagem); 4º o estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e suas relações sociais; 5º o estágio das operações intelectuais concretas (começo da lógica), dos sentimentos morais e sociais (sete, onze a doze anos); 6º estágio, das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos (adolescência). (PIAGET, 2011, p.5):

Dessa maneira busca-se o ensino, minimizando ao máximo as dificuldades que possam surgir durante este período. Conforme o empenho do aluno, este passa pelo processo de avaliação, de acordo com o MEC.

A avaliação é um processo:

[...] compartilhado, a ser desenvolvido preferencialmente, na escola, envolvendo os agentes educacionais. Tem como finalidade conhecer e intervir, de modo preventivo e/ou remediativo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação,

contribuindo para o desenvolvimento global do aluno e para o aprimoramento das instituições de ensino; constitui-se em processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e de aprendizagem, objetivando identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos das condições da escola e da família. (MEC, 2006, p. 11)

Cada professor tem seu método de trabalhar a avaliação dos seus alunos, onde as salas de aula da escola observada são formadas por nível de conhecimento do aluno, independente da idade destes. Em uma mesma turma podem estudar alunos com idade entre os 7 aos 12 anos; todavia, as turmas são formadas por cinco alunos e excepcionalmente no máximo por seis. Essa limitação na quantidade no número de alunos está relacionada à atenção que o docente deverá dispor ao discente, contribuindo com isso para melhor assimilação dos conteúdos. Pergunta-se então como ocorre o processo de avaliação desses alunos? Segundo a professora:

*Cada professor tem seu método de trabalhar a avaliação, e as necessidades de cada aluno e a avaliação ocorre diretamente como um todo nesse processo de educação.*

*A libras é fundamental a todos que estão empenhando um papel na educação desses alunos, pois só dessa forma que podemos trabalhar a inclusão dos alunos surdos. Precisamos levar para fora de nossa escola à inclusão, para que a sociedade possa ter o conhecimento e o respeito a cada cidadão e o papel do professor nesse processo é fundamental, assim, podemos avaliar individualmente cada aluno, vendo se eles estão aptos a avançarem de turma. (PROFESSORA DALVA, 2013)*

As necessidades de cada aluno e a avaliação ocorrem diretamente no processo educacional, busca identificar as qualidades dos alunos surdos, trabalhando suas potencialidades. Na sala de aula as avaliações são individuais, ocorrem em dias diferentes de acordo com a maturação de cada indivíduo onde a Libras é fundamental. Todos os envolvidos na educação desses alunos nessa escola que pertence à diocese do município de Parintins-AM, possuem fluência em Libras, que é indispensável para o trabalho de socialização dos alunos

surdos. A verificação do rendimento escolar, portanto, observará o seguinte critério seguido pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Art. 24, Inciso V:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

### **3.1.PISCOMOTRICIDADE: BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO**

Desenvolvimento é um processo ordenado, regular e contínuo que envolve todas as áreas do organismo e da personalidade. Cada criança é única. As fases do desenvolvimento são comuns a todas as crianças, mas as mobilidades físicas [...] e o ambiente, mostram que com idades iguais as crianças podem se comportar de maneiras diferentes. (ALVES, 2012, p. 99-100)

Seguindo o pensamento de Alves, como podemos elaborar estratégias para o desenvolvimento psicomotor das crianças surdas? Percebendo que no período de 7, 11 à 12 anos a criança precisa de ajuda para perceber à si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades, visando ao conhecimento e o domínio do seu próprio corpo, dessa maneira é um fator indispensável para o desenvolvimento global e uniforme da criança, é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem do surdo. (ALVES, 2012, p.143-147)

Portanto, a psicomotricidade pode colaborar para os surdos no seu processo de comunicação e socialização por meio de atividades de percepções que objetivem desenvolver suas capacidades de interação com o meio.

O corpo humano possui diversas características as quais sofrem variação de acordo com a intensidade ao qual é estimulado que dependerá de questões orgânicas, e do processo de estímulo. (PIAGET, 2011). Assim, se devem proporcionar as crianças surdas experiências que envolvam estes aspectos para que elas possam desenvolver suas habilidades de lógica, motora e de socialização. A educação psicomotora usa da análise piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico da criança e assim, contribuindo nas etapas mal sucedidas no desenvolvimento desta. Dessa maneira, questiona-se como na escola são desenvolvidas as atividades psicomotoras e qual é o empenho de cada aluno nas atividades aplicadas? Segundo a professora Dalva.

*As atividades são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada aluno, levando em consideração cada ponto ao grau de dificuldade.*

*Ex: a professora, que trabalha com crianças especiais que tenham o autismo, por serem jovens grandes e por serem jovens do sexo masculino, então priorizamos um professor por cuidado e respeito.*

*O professor teve que adaptar seu plano de aula para cada um dos seus alunos, pois eles apresentam características individuais, ele trabalha a arte em conjunto, desde a pintura á arte feita em papel, onde os alunos são criadores de seus próprios objetos e quadros , alguns são agressivos e com eles é trabalhado a paciência em muita dedicação, pois cada um mostra suas habilidades, o seu desenvolvimento forma bem gratificante e suas atitudes bem socializadoras. Temos as crianças com dificuldades na aprendizagem, assim, como os outros alunos, só que o processo de ensino e aprendizagem é mais lento. No entanto, todas as atividades são desenvolvidas partindo desde a alfabetização Conforme o empenho do aluno, ele passa pelo processo de avaliação temos todos os cuidados cabíveis as crianças desde a sua chegada á saída, temos responsabilidade que cabe a todos os funcionários da instituição.*

A utilização de atividades com imagens a soluções de problemas aritméticos, o domínio de Libras é essencial neste processo, pois os alunos quando iniciam o ano letivo, dependem quase exclusivamente do professor. Devido a este fator o educador deverá saber



quando será necessário intervir por meio de jogos e brincadeiras os momentos em que as crianças surdas não apresentarem um avanço no desenvolvimento cognitivo desejado, isto quer dizer que o desenvolvimento psicobiológico pode estar sendo desenvolvido lentamente.

A motricidade do ser humano tem diversas possibilidades de atuação. Como grande parte dos sinais é realizada pelas mãos, vemos na Psicomotricidade bases de estudo importantes para relacionar com a execução da língua de sinais. Para isso, é preciso que o corpo combine vários movimentos. (SOARES *apud* DANTAS, 1992).

Segundo Piaget (2011, p.16) as pessoas, somente assimilam o conteúdo por meio da repetição no qual o organismo se adaptará buscando um equilíbrio na repetição para que ocorra na criança uma assimilação do conteúdo, ou seja, sua ação, a construção dos conceitos sobre determinado objeto, só ocorre quando as palavras passam a ter um significado real para ela, pois o conhecimento humano ocorre por meio de símbolos, e signos, logo se diz que, toda palavra é um símbolo.

Isso ocorre da mesma maneira com os surdos, todavia, o significado para as palavras serão feitos por assimilação visual ou sensória, os quais utilizarão a datilologia para forma de representação mental (em contato com o objeto) e repetição de conteúdo, fazendo-a reconstituir seu plano intuitivo de imagens, e das “experiências mentais”.(PIAGET, 2011)

Supõe-se que toda criança surda, tem um momento de insight, após esse momento esta passa realmente a compreender os verdadeiros significados sobre determinada palavra ou sinal, exemplo: uma criança surda conhece a imagem e o objeto, e sua função, porém não consegue relacioná-lo com a palavra correspondente, o que altera seu resultado, logo prejudica o processo da escrita, no entanto, quando aquela tem seu insight passa a compreender a palavra relacionada com o seu real significado, isso faz com que a mesma possa ter acesso irrestrito inúmeras oportunidades de aprender, antes limitadas e reprimidas

por se julgarem inferiores as crianças ouvintes, devido a sua dificuldade de compreensão. Citação sobre insight.

Com o aparecimento da linguagem as condutas sociais, afetivas e no intelectual são modificadas pelas suas ações reais, graças ao domínio da linguagem real e abstrata, passando a antecipar suas ações mentalmente.

Durante esse processo a criança surda na faixa etária de 7 à 12 anos passa a executar gestos análogos, antes por meio da imitação, é necessária que esta execute os sinais sem dificuldades, sua socialização dependerá totalmente da sua capacidade de se expressar, com isso seu aprendizado sobre Libras deve ter início o mais breve.(PIAGET, 2011 p, 18)

Neste ponto, mesmo que ela não tenha conhecimento sobre a Língua de Sinais, utilizar-se-á de meios para ser compreendida, podendo estes serem gestos, sons, atitudes e/ou agressividade.

Se a criança surda na faixa etária de sete a doze anos, que está aprendendo a língua de sinais na instituição de ensino, se restringe ou possui pouco contato com sujeitos surdos fluentes, terá dificuldade em seu desenvolvimento cognitivo, pois, não passa a não existir prática. O início da socialização da ação contribui para o desenvolvimento mental a possível troca de experiências faz-se com que ocorra a interiorização da palavra.

Onde Piaget acredita que existem três funções elementares para que haja a interiorização da linguagem. Sendo a primeira, as relações de coação espiritual exercida pelo adulto sobre a criança. Onde a criança passa a ver o adulto como uma fonte de atividades imprevistas e misteriosas, no qual ela passa a ver o “EU” ideal.

Em segundo lugar existe o fator de troca, com o adulto e ou outras crianças, as intercomunicações da criança passa a transformar sua conduta social, as crianças nessa faixa de idade, não conseguem discutir entre si mesmas, limitam-se a ter suas afirmações contrárias, ocasionando um “monólogo coletivo” “consiste mais em uma mútua excitação à ação do que

em troca de pensamentos reais” (PIAGET, 2011p. 18). Pode-se observar, este tipo de atitude, em jogos que possuem regras, onde as crianças passam a aplicar suas regras individuais.

A terceira categoria de fatos de acordo com Piaget, diz que a criança fala consigo mesma, sem cessar, em longos monólogos variados que acompanham seus jogos e sua atividade. Em suma estes aspectos são denominados de “linguagem espontânea” da criança permanecem ainda ao meio da aquisição da linguagem e contribuem para o desenvolvimento da verdadeira socialização, contudo o individuo ainda permanece centralizado no seu egocentrismo. (PIAGET, 2011p. 16-18)

No começo do desenvolvimento, devido à percepção corporal, as expressões se atrelam ao movimento voluntário do sinal de maneira que evoluem consideravelmente até atingirem a automação do movimento, que dará a aprendizagem significativa para esse sujeito.

É importante ressaltar que o sujeito surdo não nasce com a língua de sinais, assim como os ouvintes não nascem falando, pois é preciso interação com adultos fluentes para adquirir a língua “promovendo uma alteração radical da inserção da criança no mundo.” (SOARES, 2009 *apud* SILVA, 2002, p.102).

Para Piaget (2011) “o homem e a criança são um processo ativo de contínua interação”, logo a criança surda deverá ser estimulada de forma que promovam uma melhora na sua interação com o ambiente. Quando a imagem de corpo não é bem definida entra em conflito com as atividades perceptivas em conflito com o ambiente real, cuja qual esta diretamente atrelada à identidade pessoal de cada criança surda, sendo que somente uma motricidade bem definida promove a criação de uma personalidade bem definida, fazendo com que o EGO seja estimulado. Possuindo também atividades que promovam a expressão sentimental, pois a afetividade é um dos fatores que influenciam na comunicação entre

ouvintes e surdos, podendo ocorrer através de jogos afetivos, de acordo com Almeida (2009, p.111, *grifo do autor*):

**OS JOGOS AFETIVOS:** são aqueles que possibilitam que as crianças tenham trocas afetivas intensas durante a sua realização [...] é durante eles que a criança é testada a colocar em prática ações, em que o amadurecimento é mostrado. Neles, podemos perceber o quanto há de imaturidade ou maturidade nas ações do indivíduo.[...]

Dessa forma deve-se ter em mente que ao trabalhar a afetividade com crianças o processo deve ocorrer de maneira natural, evitando assim uma robotização da atividade. Piaget (2011,p 37) afirma que “a afetividade consiste em (...) produzir uma moral de cooperação e de autonomia pessoal em oposição a moral intuitiva de heteronomia da criança”. Ao ingressar em um ambiente escolar a criança surda irá se deparar com um ambiente novo, caberá ao professor ter conhecimento necessário para fazer com que a inclusão do aluno surdo ocorra com sucesso naquele ambiente fazendo com que o processo ensino /aprendizagem tenha efetivo sucesso. No entanto, as exigências de um novo ambiente podem levar a criança surda a uma competição com as crianças ouvintes, promovendo uma ligação afetiva levando ao êxito ou ao erro. (LE BOULCH, 1987, p 32).

Contrapondo Le Boulch, sobre o erro Piaget, afirma que “há uma lógica no erro” (vídeo, 1’32”) , que se desenvolve por uma ação progressiva, diferente de como ocorre com o adulto. Compreender essa lógica, far-se-á que o professor possa continuar desenvolvendo suas atividades, direcionadas para a aquisição psicomotora.

Assim, para que ocorra a aquisição da leitura e escrita como parte dessa ação, antes de tudo deve entender que ela é um processo, é um aprendizado motor, sendo que este aprendizado exige o desempenho da função de interiorização e assimilação da motricidade fina.

No processo da leitura, os cinco sentidos, “visão, olfato, paladar, e tato” são gostos referenciais elementares na aquisição dos símbolos gráficos, devendo destacar a leitura emocional, em que se contam os sentimentos, na qual a criança consegue se envolver mais com a leitura de um livro do que um adulto. Segundo Alves *apud* Jonhson e Myklebust (1983), os distúrbios da leitura podem ser detectados: na memória, **quando a criança apresenta dificuldades auditivas e visual de reter informações** (grifo próprio); *Orientação espaço-temporal*, a criança não consegue reconhecer direita e esquerda; tem um reconhecimento diferente do seu esquema corporal; *Motricidade*- são compilados à coordenação motora fina e ampla; onde se utiliza a motricidade fina para a execução da escrita; *Distúrbio topográfico*, dificuldades em ler mapas, gráficos, globos e maquetes; *Soletração*, as crianças são incapazes de revisualizar e reorganizar auditivamente as letras, ou seja tem dificuldade de soletrar, limitando sua escrita e incapacidade de ler (ALVES, 2012).

Os processos da leitura oral abrangem a visão e audição, quanto à criança, ela precisa perceber as informações para poder processá-las. Porém se um dos dois canais estiver recebendo informações de maneira distorcida à criança apresentará distúrbios na leitura devido à dificuldade de percepção. Uma das dificuldades é a discriminação auditiva e a surdez, que envolvem a dificuldade de assimilar e diferenciar sons que estão acusticamente uns pertos dos outros ex: vaca/faca, podendo também ter origens patológicas. (ALVES, 2012)

Fazendo com que a leitura visual de uma criança com surdez ocorra mais tardiamente do que com crianças ouvintes, pois em suma a maioria sofre com marginalizações da sociedade e do ambiente na qual convive. Assim para que haja uma leitura “saudável”, e a inter-relação social é necessário que se inicie o desenvolvimento psicomotor do surdo o mais breve, dessa forma ele terá mais facilidade para “amadurecer” seu organismo, e com isso sua cognição.

Identificar o nível de amadurecimento é um dos passos mais importantes, para a execução de jogos e brincadeiras psicomotoras. A partir da identificação do nível de amadurecimento, podem-se executar atividades como contar histórias, pois o conhecimento é uma tomada de decisões, onde a imaginação do surdo será constantemente trabalhada.

A partir da identificação do nível de amadurecimento da criança pode-se selecionar um jogo adequado que contribua para o processo da escrita, pois o aprendizado ocorre de forma gradual onde a criança vai se capacitando para executar níveis cada vez mais complexos, por exemplo: o jogo de montar, trabalha diretamente a questão da capacidade da imaginação permite que a criança utilize sua imaginação seguindo uma sequência lógica que é a de encaixar uma peça sobre a outra. Dessa forma o indivíduo passa a se desenvolver através da interação com o ambiente, de forma contínua, para que possa amadurecer seus sentidos motores, desenvolvendo o pensamento relacionando a linguagem a sua ação.

Portanto, a escrita, que é uma das formas superiores de linguagem, “requer que a pessoa seja capaz de conservar a ideia que tem em mente ordenando-a em uma determinada sequência e relação” (ALVES, 2012, p. 123-124), sendo que a evolução do grafismo se faz em ritmo pessoal, com um sentido que lhe é próprio, assim o desenvolvimento das habilidades de orientação espacial e temporal, fazem com que ao escrever a criança passe a respeitar a estruturação no espaço. Porém não se deve esquecer que a criança é criança, e deve se sentir motivada para aprender, sendo constantemente estimulada, por pais, colegas e professores parceiros legítimos desse processo.

Podemos observar que o processo do Desenvolvimento Psicomotor da Criança Surda é extremamente complexo, fazendo com se tenha um conhecimento extenso sobre o tema, pois ao mesmo tempo em que se trabalha com crianças trabalha-se com o ambiente, portanto abordar uma só perspectiva fica quase impossível. As dificuldades de aprendizado abordadas por Piaget estão sempre relacionadas com a psicomotricidade infantil da criança, a qual para

se trabalhar deve-se ter em mente qual motricidade irá trabalhar primeiro. É recomendado fazer uma avaliação primeiramente, para se identificar em qual idade mental está a criança e se está de acordo com sua idade cronológica, devendo tomar cuidado nessa avaliação, para não generalizar uma sala de aula.

A criança até atingir a idade adulta percorre um longo caminho tabulados por Piaget de quatro estágios do Desenvolvimento onde a escola, os professores, e o ambiente devem contribuir para seu pleno desenvolvimento.

Piaget quando estuda o comportamento do homem, propõe que é necessário que se tenha um estudo sobre o comportamento infantil pois, para a criança é fundamental que se haja tanto o desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Trabalhar a motricidade em um contexto lógico, social e afetivo colabora para uma qualidade de vida melhor, pois as pessoas que possuem alguma deficiência em suma sofrem preconceitos.

Portanto, nenhuma criança é incapaz sendo ela deficiente ou dita “normal” algumas somente precisam da compreensão carinho e dedicação, algumas de um atendimento diferenciado. Não se deve, contudo apressar o desenvolvimento de nenhuma criança somente prover estímulos para que ela possa seguir em seu aprendizado. Devendo somente trabalhar lado “esquerdo” e “direito” após a lateralidade estar definida. Pois, Piaget diz que a criança já chega à escola com alguma Hipótese sobre o mundo, sendo este, a regra das suas relações sociais.

Nesse aspecto atividades de dança, contar histórias, escrever contos, recorte, montagem de brinquedos e outros, fazem com que essa hipótese passe por uma reconstrução de conceitos. Percebe-se então que as atividades exercidas na escola pesquisada além de desenvolverem as habilidades de socialização, afetividade e motoras dos indivíduos, ensinam um modelo de profissão como artesãos, no qual os professores buscam ensinar aquilo que podem, para contribuir no futuro social do indivíduo.

## **4. CONSIDERAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES**

### **4.1.AS SUPOSIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, LOGICO E SOCIAL DA CRIANÇA SURDA.**

A análise e interpretação das informações obtidas nas entrevistas permitem avaliar a prática pedagógica da escola e das professoras, e como estas fazem para desenvolver a psicomotricidade, afetividade e a cognição do indivíduo surdo, objetivando o desenvolvimento motor, lógico e social do mesmo. Por ser uma escola de áudio e comunicação, sua especialidade é trabalhar a surdez, porém não deixa de fazer outros modelos de atendimento, com crianças autistas, e portadores do “Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade” (SILVA, 2003) pessoas com baixa visão, deficientes visuais, portadoras de DI, entre outras.

Condicionadas para o processo de aprendizagem os indivíduos com surdez em sua abordagem psicobiológica, está ligado às estruturas internas e orgânicas, ou seja, às formas hereditárias de sobrevivências, que é o reflexo instintivo e a capacidade de reter informações, a sua memória. A qual guardará e organizará, não somente a palavra como imagem ou um mero símbolo, mais o significado que esta possui no ambiente, podendo ser modificada no seu de contexto. Um dos aspectos mais fascinantes da memória é sua capacidade de relacionar os fatos. Ela é importante a um indivíduo por proporcionar significado a sua consciência, dele sobre ele mesmo, e ao mesmo tempo a ideia de tempo (ontem, hoje e amanhã). (BARBOSA, p. 40, 2006).

A professora “Dalva”, em contato direto com seus alunos, é a principal responsável pela educação dos indivíduos surdos, pois é a que passa a maior parte do tempo com elas, sendo os outros professores cruciais na ação educativa dessas crianças, não descartando a responsabilidade da família, envolvendo todos os aspectos sociais, sendo de suma importância



que seu conhecimento sobre surdez mantenha-se sempre atualizado, parece-me fundamental que a docente saiba em que fase do esquema corporal de Piaget se encontra os seus alunos, pois 50% da compreensão da ação educativa partirá dela e se integrará com a escola, sendo a família responsável sobre os outros 50% desta ação.

A escola é responsável pela educação primária, e a família com a secundária, educar ganha certa operacionalidade, ou seja, é ensinar como algo deve ser feito, Barbosa *apud* Pain (1985, p.18) diz que, “desta forma a criança aprende a expressar-se, e a maneira que se faz a educação e prescrita por maneiras sociais de comportamento”.

Durante a trajetória da cognição percebeu-se que as três dimensões, biológica, cognitiva e social, são determinantes no processo de aprendizagem podem ou não ser favorecidos pelos ambientes externos e internos. Ao adentrar em sala de aula no primeiro dia de observação, percebeu-se que os indivíduos surdos possuem inúmeros vícios de linguagem, os quais a professora tem que decodificar para assim, dar início ao processo de escolarização, ensinando os modelos corretos de linguagem.

As atitudes tomadas pela professora em sala de aula demonstram que ela está consciente do seu papel na escola. Uma vez que coexistam diferentes tipos de alunos, não se percebe uma discriminação por meio das suas diferenças intelectuais, não existe marginalização muito menos coitados, todos que estão ali, buscam aprender, uns se interessam mais que outros, porém, todos gostam de estar na sala de aula. A relação afetiva entre professor e aluno, é de suma importância, pois o aprendizado partirá desta relação.

A repetição do alfabeto em Libras e de outras palavras são estimuladas para que haja primeiramente uma compreensão inicial por parte dos alunos sobre a atividade e aquilo que lhe é esperado futuramente, deixando sempre em evidência para estes a importância de se conhecer o ambiente social que o cerca. Dessa maneira os professores e funcionários da escola buscam garantir que todos aprendam Libras, para ter a total integração da criança na

instituição, dando oportunidades para a tomada de atitudes, mantendo sempre os estímulos positivos e exigindo cada vez mais um nível de compreensão.

Os processos e estratégias para o desenvolvimento psicomotor das crianças surdas envolvem atividades físicas, e exercícios mentais, as quais participam de exercícios com o professor “Pedro” responsável por ministrar aulas de dança e peças teatrais, enfatiza-se que as apresentações são executadas por todos os alunos surdos e em diferentes contextos, pois o principal objetivo do professor com seus alunos é a derrubada de barreiras na sociedade, que somente olha o surdo como uma pessoa sem conhecimento.

A metodologia utilizada pelo professor tem origem nas suas experiências em lecionar para os surdos, pois são 8 anos de trabalho na escola. A escola também possui duas professoras surdas, com conhecimentos em Libras e acadêmicas de Pedagogia, que por compreenderem o mundo que os cerca, são exemplos a serem seguidas, as experiências que estas possuem são repassadas através de aulas no contraturno, é importante salientar o orgulho desses professores com os seus alunos, pois assim como muitas crianças ditas “normais” os indivíduos surdos estão na escola com vontade de aprenderem, não somente por uma exigência da família.

As dificuldades encontradas pelos profissionais da área de educação se iniciam na estrutura da escola, pois a mesma possui dificuldades para se manter, necessitando executar a venda de pizzas para poder completar a renda da escola, e para a utilização da compra de materiais didáticos pedagógicos. Possuem também alguns alunos que por se julgarem incapazes faltam vários dias, mesmo que a escola vá atrás destes alunos, eles nem sempre querem voltar, pois alegam que “são burros, e que não vão aprender nunca”; percebe-se então que a vivência desses alunos com o ambiente social não foi positiva, isso faz com que a afetividade e a busca do equilíbrio desta criança fique comprometida.

Portanto o esforço dos professores desta escola, principalmente além de ensinar é mostrar para os indivíduos surdos suas próprias capacidades e habilidades e como superar seus limites, tendo assim o ensino da leitura, pois através do domínio dessa linguagem o surdo irá compreender o ambiente social que o cerca.

Piaget diz que o equilíbrio é a chave para a compreensão do conhecimento, partindo desse pressuposto, uma equilibrção comprometida, afetará diretamente na aquisição da psicomotricidade e do conhecimento da criança, também afirma que a criança ao adentrar na escola possui hipóteses da linguagem, nesse contexto a Libras, ou seja, o individuo não surge como uma página em branco. Dessa forma o planejamento da professora “Dalva” busca abranger todos os aspectos da cognição de suas crianças.

Por ser inatista, Piaget acredita que o conhecimento se constrói através da interação homem-meio, concorda-se com essa afirmação devido ao fato de que se uma criança surda não interagir com o meio, esta não irá desenvolver sua capacidade linguística, pelo contrario, poderá somente apresentar características de uma suposta linguagem, pois não herdamos a inteligência, mais um organismo capaz de desenvolver uma serie de estruturas biológicas predispostas ao desenvolvimento de certas estruturas, psicomotoras e lógicas.

O estímulo para a aquisição da psicomotricidade e lógica da criança surda foi trabalhado a partir de atividades como, o labirinto manual, montagem de quebra-cabeças, e a apresentação de vídeos sobre lendas e contos infantis amazônicos, como: *A Lenda do Curupira; Boitatá; Boto; Cobra Grande; Iara; Matinta Perera; Nhapope e do Uirapuru*. Contudo, o processo do trabalho feito com esses vídeos envolveu apresentações por meio de fantoches e pinturas, pois Piaget determina que o ato de contar histórias para crianças desenvolve sua cognição, sendo este fato concreto, observou-se que há uma melhor interação entre professor e aluno. Porém, este processo cognitivo tem de ser trabalhado conforme a compreensão do surdo sobre a atividade, pois como concentram sua visão, como forma de

compreender as situações existentes no meio, é necessária que se esclareçam todas as dúvidas, que passam a existir, fazendo com que o estímulo sobre a atividade seja positivo. O auto conceito positivo valoriza o aluno, fatores inerentes a ele, geram um ambiente de bom relacionamento.

Fica claro que para se poder construir atividades que desenvolvam os aspectos lógicos e sociais dessas crianças em um ambiente de bom relacionamento, é necessário compreender que durante o aprendizado das atividades psicomotoras há uma instabilidade do equilíbrio, pois é através do domínio deste que a criança , passará a dominar atividades psicomotoras, compreendendo os aspectos geométricos, que compreende as posições no ambientes e o dinamismo, que examina o processo de interação com a atividade. Piaget diz que a consciência é uma tomada de decisões que se dá a partir dos resultados dos meios empregados. Logo, uma atividade simples como quebra-cabeça, para uma criança em desenvolvimento é de difícil execução, pois segue um padrão lógico, desestabilizando o equilíbrio mental da criança que em seguida assimila e adapta essa atividade.

O Método clínico piagetiano, pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis. (1min:20s), as quais denomina estágios e períodos do desenvolvimento, para Piaget esses estágios se caracterizam pelas suas individualidades visando a adaptação. Identifica que o ser humano aprende através da sua interação com o mundo, ou seja, o aprendizado é um processo gradual, dessa forma quando um esquema torna-se insuficiente para responder a novidade do ambiente, ele é adaptado.

Assim, o desenvolvimento psicomotor lógico e social da criança surda na análise piagetiana pressupõe que todo indivíduo surdo, passa pelos estágios de desenvolvimento piagetiano, inclui-se também o momento de insight. Supõe-se que durante um determinado período de tempo a criança surda fica em estado de “preservação” onde pode-se dizer que esta “acumula” conhecimento, e a partir de um determinado ponto os objetos, as palavras e os

símbolos passam a ter significado real de mundo. Ou seja, a interação é a parte principal do processo da aquisição da psicomotricidade.

Por conseguinte, a aquisição da motricidade é um ato, um processo no qual o conhecimento existe a partir da tomada de consciências que ocorrem por meio dos resultados da ação através da análise dos meios empregados e dos mecanismos inconscientes desta. Pode-se compreender que a utilização da Libras é fator predominante no processo de ensino/aprendizagem do aluno.

Por haver uma semelhança entre a Libras e a língua de sinais britânica, se teve a oportunidade de observar como ocorre a interação homem-meio que Piaget defende. Pois, um certo dia na sala de aula uma médica otorrinolaringologista voluntária, Britânica, que possui filhos gêmeos sendo um filho surdo, veio visitar a turma. E durante a visita conversamos com a mesma, percebeu-se que mesmo não compreendendo alguns sinais característicos da sua Linguagem, a turma na qual fiz minha observação pode interagir, fazendo nos sentir ao mesmo tempo, longes por milhas e pertos pela língua de sinais. Os discentes surdos são pessoas ativas, e durante a visita perceberam o quão é importante à compreensão do seu estudo, principalmente desenvolver sua motricidade a leitura e escrita, pois a partir destes eles poderão definir sua identidade.

Recordo-me que um dos alunos, estava fazendo um exercício de relação, no qual tinha que colocar as palavras ao lado da imagem, observou-se que era um exercício simples, contudo, para ele foi um exercício longo durando 2 horas para executá-lo de maneira correta, outros alunos, no entanto estavam estudando matemática, resolvendo frações. E por estarem estudando frações, a professora utilizava tampas de garrafas, muitas delas coloridas de forma semelhante, que eram utilizadas para representar os conjuntos de frações.

Existiu um momento no qual a professora “Dalva” pediu para lhe ajudar a ensinar matemática a um de seus alunos visando a compreensão de como acontecia de fato a

aquisição cognitiva do assunto proposto. Aconteceram muitas risadas minhas e de meu aluno, pois Ele não conseguia entender, o que eu desejava ensinar, nem o meu aprendizado sobre libras me ajudou, sentir-me desamparado, pois não conseguia fazer nada sem a ajuda da professora “Dalva”, fui para casa, e passei um tempo refletindo sobre minhas ações e revisando vários vídeos sobre libras, na sala de aula no dia seguinte pude fazer ser entendido, pois descobri que o meu erro era a forma de como eu expressava os numerais. Nesse momento compreendi o que Piaget determina sobre o erro, “há uma lógica no erro” e este se constitui em novas formas de promover o conhecimento.

Precisa-se portanto levar para fora da escola à inclusão social das crianças, sendo elas surdas ou não para que a sociedade possa ter o conhecimento e o respeito a cada cidadão, e que o papel do professor nesse processo é fundamental.

A educação psicomotora, afetiva e social ocorre, de maneira gradual, ao poucos vai criando forças. Na escola realizada a pesquisa foi possível identificar que possuem uma estrutura adequada para os alunos com deficiências e os alunos surdos. Na qual é determinada pelas políticas publicas de educação especial, sendo ela como:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Assim, o atendimento educacional especializado, assegura por lei a acessibilidade, na qual cabe aos professores, à escola e toda a comunidade em geral apresentar para os alunos surdos, os seus direitos e deveres.

É importante salientar que as dificuldades enfrentadas no processo ensino/aprendizagem são superadas pelo sucesso, por exemplo, na escola, os alunos surdos, ao fazerem apresentações teatrais, referentes às músicas tocadas, exige o esforço conjunto entre escola, família e professores, tornando menos dificultoso esse aprendizado, sendo que o sentimento de realização é insubstituível para essas crianças.

Portanto, pretende-se esclarecer que de acordo como o MEC:

[...] a proposta da educação inclusiva ainda exige inúmeros debates entre todos os educadores. As interpretações do que seja essa proposta são muito controvertidas mesmo para os que atuam na educação especial que criticam suas práticas excludentes. Prevalece o equívoco de que educação inclusiva é apenas uma proposta dirigida ao alunado da educação especial. (BRASIL, 2006, p 27)

Apesar de ser ultimamente mais voltada para a educação especial, a educação inclusiva ultrapassa esse paradigma, afirmando ser voltada para todos os modelos transversais de educação, como por exemplo a educação no campo, a educação indígena, etc.

Durante a aplicação de testes psicomotores, realizou-se atividades como caminhando na floresta e o contar de histórias representativas. As quais buscam a interação total de todos os indivíduos, podendo ser executada em qualquer ambiente, se adequando ao contexto do meio na qual se está incluído.

Portanto a oportunidade de expressão, é o fator que modifica a realidade do surdo, pois permitir que a linguagem se desenvolva, do ponto de vista genético de Piaget (2011, p. 76) “a formação da inteligência e das operações lógicas agrupam-se” sendo, a lógica um produto autêntico da própria linguagem.

A cerca desta observação pode-se tirar, algo muito proveitoso, que foi o conhecimento obtido, durante as semanas de observação, pois se teve contato com uma realidade pouco conhecida, utilizando um teórico pouco trabalhado apesar de ser conhecido.

Contudo, a experiência oportunizada, foi de total relevância, no lado profissional, teve-se esclarecimento sobre dúvidas de como a criança surda adquire sua cognição, e no que concerne o pessoal, a oportunidade de conhecer de perto a realidade das pessoas com surdez, as quais repetidas vezes são marginalizadas pela sociedade. O aprendizado sobre Libras, foi desafiador, a concepção de uma nova linguagem não é fácil e seus conceitos básicos são complexos pois, existem fatores sociais e ambientais próprios que permitem a solução de questões em determinados ambientes. Por se desenvolver por etapas o conhecimento do indivíduo surdo, gera resultados acima das expectativas esperadas pelos funcionários da escola de Áudio e Comunicação, pois se percebeu que a repetição e fator de fundamental importância na aquisição psicomotora, da criança surda, as quais estão constantemente em busca da adaptação de sua realidade.



## 5. REFERENCIAS

ALVES, Fátima; Desenvolvimento Psicomotor da Criança. In.:\_\_\_\_\_ **Psicomotricidade: corpo ação e emoção.** 5° ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.p.99-130.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARBOSA, Ierecê. As Dificuldades de Aprendizagem. In.:\_\_\_\_\_ **Tempo de Aprender:** uma abordagem psicopedagógica sobre as dificuldades e transtornos da aprendizagem. 6. ed. Manaus: BK Editora, 2006, p 39-49.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional.** LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 8° ed. Atualizada em 8/5/2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** MEC SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva: a escola.** Organização, ARANHA; Maria Salete Fábio. Brasília SEESP/MEC, 2004. : v. 3.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva: a família.** Organização, ARANHA; Maria Salete Fábio. Brasília. : v. 4.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BERRUEZO, P. P. B. El Contenido de la Psicomotricidad. Reflexiones para la delimitación de su âmbito teórico y práctico. Revista Iberoamericana de Psicomotricida y Técnicas Corporales, n. 1, fev. 2001. p. 39-48.

COLL, C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15-49

FONSECA, V. Psicomotricidade:Perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LE BOUCH, Jean; **Educação Psicomotora:** psicocinética na idade escolar. Porto Alegre : Artmed, 1987, 2 ed.

**Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº948/2007, entregue ao Ministro daEducação em 07 de janeiro de 2008. Brasília - Janeiro de 2008

PIAGET, Jean; **Seis estudos de psicologia.** Tradução, Mara Margalhães, Rio de janeiro- Forense 25 ed.;

PICQ, L; VAYER, P. Educação Psicomotora e Retardo Mental: aplicação aos diferentes tipos de inadaptação. 4. ed. São Paulo, SP: Manole LTDA, 1988.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento:** teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. 9º reimpressão. São Paulo: EPU, 1981.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas:** entendendo melhor o mundo das pessoas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SAÍDE, T. Psicomotricidade, Deficiência Visual, Educação Física Adaptada, Inclusão e Atividades do projeto de Psicomotricidade do IBC. .In: FERREIRA, C.A.M.; RAMOS, M.I.B. (org). Psicomotricidade: educação especial e inclusão social. Rio de Janeiro:Wak Ed., 2007, p.89-100

Acessado em: 14/06/2014

Disponível em:<<http://www.dicio.com.br/decibel/>>

Acessado em: 14/06/2014

Disponível em:<<http://www.alfabetosurdo.com/ptsign/fingerspelling.asp/ datilologia>>

Acessado em: 10/072014

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTEzNTExNw/>>

Acessado em 20 de fevereiro de 2014.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>>

## 6. AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado do Amazonas e ao Programa Institucional de Iniciação Científica, por acreditarem que este trabalho seria concluído com sucesso. Ao empenho de meu orientador Professor Denilson Diniz Pereira, que buscou esclarecer todas as minhas inúmeras dúvidas, promovendo o desenvolvimento da minha cognição, oportunizando também a publicação de vários artigos relacionados ao tema deste trabalho.

Contudo, não posso esquecer a Escola de áudio e comunicação Paulo Mana, que durante essa caminhada sempre recebe as pessoas de braços abertos, acreditando que esta pesquisa, contribuirá para a construção de novos conhecimentos.

Ao meu Pai, Professor Afrânio Jorge, e a minha Irmã Liszth Kcristal, recém-formada em enfermagem, que sempre pode estar comigo, a minha mãe e a toda minha família.

Por fim aos meus parceiros, amigos(as) e colegas, legítimos no processo de aquisição do conhecimento científico que buscaram entender quando afirmava que precisava estudar, e a todos que diretamente e indiretamente fizeram-se presentes durante essa caminhada.

